



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIAS

PROJECTO DE PESQUISA

PROF. ANSELMO LIATUNGA
2021

Conteúdo

1	INTRODUÇÃO	2
2	O QUE É UM PROJECTO?.....	2
3	CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS	4
4	CRITÉRIOS DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PESQUISA	7
5	ETAPAS DA PESQUISA	7
5.0	ESCOLHA DO TEMA.....	7
5.1	INTRODUÇÃO	8
5.2	FUNDAMENTAÇÃO	9
5.3	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	9
5.4	FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES	10
5.5	OBJECTIVOS (FINALIDADE)	10
5.5.1	Objectivo Geral	11
5.5.2	Objectivos Específicos	11
5.6	METODOLOGIA.....	11
5.6.1	Métodos.....	12
5.6.2	Técnicas.....	15
5.7	REFERENCIAL TEORICO.....	15
5.8	CRONOGRAMA	16
5.9	ORÇAMENTO.....	17
5.10	BIBLIOGRAFIA	18
6	PARADIGMA (MODELO) DE PROJECTO	Erro! Marcador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Estudo teórico ou experimental com o objectivo de contribuir tanto para a compreensão de factos e fenómenos observáveis, analisar propriedades, estruturas e conexões, comprovar e/ou gerar hipóteses e teorias, sem preocupação com uso ou aplicação imediata de seus resultados. Investigação original concebida pelo interesse em adquirir novos conhecimentos, dirigida a objectivo prático específico e realizada tanto para determinar possíveis usos para descoberta da pesquisa básica quanto para definir novos métodos ou maneiras de alcançar determinado objectivo

2 O QUE É UM PROJECTO?

Projecto, do latim, *pro-jicere*, literalmente é colocar adiante ou antevisão. O projecto é uma das etapas componentes do processo de elaboração, execução e apresentação da pesquisa que necessita ser planejada para que o pesquisador não se perca num emaranhado de dados colhidos, sem saber como dispor deles ou até deixando de perceber seu significado e importância. Em uma pesquisa, nada se faz ao acaso, devendo haver uma concatenação desde a escolha do tema, fixação dos objectivos, determinação da metodologia, recolha de dados, análise e interpretação para a elaboração do trabalho final que contenha a proposta finalizada.

A elaboração de qualquer projecto depende de dois factores fundamentais: (i) A capacidade de construir uma imagem mental de uma situação futura; e (ii) A capacidade de conceber um plano de acção a ser executado em um tempo determinado que permita sua realização. O esquema para

elaboração de um projecto de pesquisa **não é único** e não existem regras fixas para sua elaboração. **Um projecto de pesquisa nunca tem conclusões e muito menos recomendações. Normalmente o Projecto não apresenta sumário executivo.**

Um projecto de pesquisa deve traçar um caminho eficaz que o conduza a atingir os objectivos a que se propõe. Deve, portanto, responder às clássicas questões: o **quê?** E **Como?**

O quê?	Como?
<p>Neste primeiro momento definir-se-á o problema a investigar. Procura-se responder às perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> <ul style="list-style-type: none"> • Qual o tema da pesquisa? • Qual o problema ou dificuldade a solucionar? <input type="checkbox"/> • Que pergunta a responder? • Qual a necessidade da pesquisa? <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <ul style="list-style-type: none"> Qual a fundamentação? • Quais os pressupostos teóricos? <input type="checkbox"/> 	<p>Como resposta a esta questão definir-se-á a metodologia. Responde-se às perguntas:</p> <p>Como se pretende chegar à solução do problema?</p> <p>Como se atingirá o que se deseja?</p> <p>O que será feito para solucionar o problema?</p> <p>Como serão recolhidas as informações?</p> <p>Serão feitas entrevistas? Observações?</p> <p><input type="checkbox"/> Serão feitas experimentações? Medições?</p> <p><input type="checkbox"/> Qual será a amostra?</p> <p><input type="checkbox"/> Que instrumentos serão utilizados?</p> <p><input type="checkbox"/> Que actividades serão realizadas?</p> <p><input type="checkbox"/> Como serão analisados os dados?</p>

Este terceiro passo consiste em definir um cronograma. Responde-se a pergunta: **Quando?** E **os recursos (meios)**

<ul style="list-style-type: none"> • Quando se realizarão as actividades? • Qual o tempo total previsto para a pesquisa? • Qual o tempo que disponho? • Qual o tempo destinado a cada etapa? • Como se distribuem as actividades no tempo? 	<p>Os meios reflectem a um conjunto de recursos materiais, financeiros ou didácticos a serem aplicados no decurso do Estudo.</p> <p>Um aspecto a considerar é que estes recursos podem ser valorados e traduzidos em forma de custos - Orçamento.</p> <p>Deste modo, a estrutura de custos passa a ser a proposta financeira do estudo. Deve ser</p>
Quando?	Meios?
<ul style="list-style-type: none"> • O projecto é viável no tempo? 	<p>detalhado em termos de unidades, custo unitário dentre outros elementos de cálculo.</p>

3 CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS

A pesquisa como actividade regular também pode ser definida como o **conjunto de actividades orientadas na busca de um conhecimento com aplicação de métodos científicos**. Do ponto de vista da sua natureza, pode ser Básica ou Aplicada, a primeira objectiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

CRITÉRIOS DE ANÁLISE DAS PESQUISAS

QUANTO A NATUREZA:

Pesquisa Básica ou Pura – Objectiva a produção de novos conhecimentos, úteis para o avanço da ciência, sem uma aplicação prática prevista inicialmente. Envolve verdades e interesses universais. Gerar conhecimentos teóricos sobre um determinado fenómeno conhecido ou não conhecido. É motivada por razões de ordem intelectual. Objectivo é alcançar o saber, para adquirir o conhecimento e contribuir para o avanço da ciência.

Pesquisa Aplicada – Objectiva a produção de conhecimento que tenham aplicação prática e dirigidos à solução de problemas reais específicos. Envolve verdades e interesses locais. A Pesquisa Aplicada é a que nos interessa e se diferencia da pesquisa pura (básica) porque objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos – Soluções reais para problemas concretos. Trata-se de fundamentos científicos orientados para a solução de problemas práticos (factos reais). Motivada por razões de ordem prática. Objectivo é atender as exigências da vida real (factos) em busca soluções para problemas concretos correntes. É aquela que tem um resultado prático visível em termos económicos ou de outra utilidade que não seja o próprio conhecimento.

QUANTO À FORMA DE ABORDAGEM DO PROBLEMA:

Quantitativa – Admite que de tudo pode ser quantificável (traduzido em números) as opiniões e as informações para, posteriormente, classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnica estatística.

Qualitativo: A assenta-se nas informações obtidas de natureza narrativa, sendo que é fundamental para a análise e interpretação dos fenómenos, descrevendo ou explicando a sua essência. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa

Não obstante esta separação, na pesquisa corrente as fronteiras entre qualitativo e quantitativo tendem a desaparecer. Os estudos cada vez mais abordam as duas facetas.

QUANTO AOS
OBJECTIVOS GERAIS:

Exploratória – Tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação e problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Este tipo de pesquisa é realizada quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionáveis. Muitas vezes as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla.

Descritiva – Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre variáveis. Para este tipo de pesquisa é necessário que o pesquisador detenha algum conhecimento da variável ou das variáveis que influenciam o problema. Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação.

Explicativa – Visa identificar os factores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, aprofundando o conhecimento da realidade por explicar a razão, o “porquê” das coisas. Uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva. Nem sempre é possível a realização de pesquisas rigidamente explicativas em ciências sociais.

QUANTO AOS
PROCEDIMENTOS
TÉCNICOS:

Bibliográfica – quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e actualmente via eletrónico. Permite ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenómenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente; principalmente quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Ela é indispensável nos estudos históricos.

Documental – elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico. As fontes documentais, podem ser documentos reservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas (associações científicas, igrejas, sindicatos). Incluem-se outros inúmeros documentos (cartas pessoais, diários, fotografias, gravações memorandos, regulamentos, ofícios, boletins). Ainda há documentos já analisados (relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas) que podem ser incluídos no rol da pesquisa, em face da sua importância documental.

Experimental – Consiste em determinar um objecto de estudo, seleccionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controlo e de observação dos efeitos que a variável pode produzir no objecto. De modo geral, o experimento representa um excelente exemplo de pesquisa científica em determinados campos do conhecimento.

Ex-Ante e Ex-Post: Quando o experimento se realiza antes ou depois dos factos ocorridos. Não se trata rigorosamente de um experimento, posto que o pesquisador não tem controlo das variáveis (condicionantes e determinantes). Todavia, os procedimentos lógicos de delineamento desta pesquisa são semelhantes aos dos experimentos propriamente ditos. Neste tipo de pesquisa são tomadas como experimentais as situações que se desenvolveram naturalmente e trabalha-se sobre elas como se estivessem submetidas a controlo

A pesquisa deve ser delimitada no tempo e no espaço, especificada e reduzida de modo a permitir a sua realização. Consiste em especificar as áreas da investigação que não serão abordadas, definindo a exclusividade da pesquisa e o campo de acção que não foi possível abarcar. Os limites da investigação referem-se às restrições impostas sobre as possibilidades de generalização dos resultados a outras populações e a possíveis ameaça sobre a validade e a confiabilidade do estudo. Duas limitações são: o do tamanho da amostra e a duração do estudo.

O pesquisador deve apresentar claramente o(s) objectivo(s), a(s) hipótese(s), a(s) variável(eis) definindo a dimensão e os indicadores que serão avaliados, e os procedimentos metodológicos atendendo:

- *Método,*
- *Técnica de pesquisa adotada,*
- *População,*
- *Amostra*
- *Instrumento de recolha de dados, e* □ *Modelo de análise dos dados.*

4 CRITÉRIOS DE AUTO-AVALIAÇÃO DA PESQUISA

- **Actualidade e relevância:** É importante atender a actualidade na escolha dos temas de pesquisa, pois se for um trabalho que já tenha sido discutido por tantos outros autores, do lado do leitor não há qualquer chamariz para voltar a ler o mesmo assunto.
- **Objectividade e foco:** É importante que o âmbito do trabalho seja bem delimitado para não levantar ambiguidades ou descontextualizada do objecto do estudo. O foco é importante pois fixa as balizas inerentes ao âmbito e objecto de estudo.
- **Cientificidade (Conteúdo):** É importante a aplicação e métodos científicos em qualquer trabalho académico ou estudo. Importa destacar os métodos e as técnicas a serem aplicadas na fase da realização do estudo
- **Exequibilidade:** O estudo deve ser implementável. Por outras palavras não deverá haver limitações que coloquem em causa os resultados do estudo. Não basta escolher um bom tema, há que atender a disponibilidade e acesso a informação, o realismo da informação, a sensibilidade do objecto em estudo. Notemos que ao estudar HIV, por se tratar de um assunto sigiloso no nosso seio, dificilmente as pessoas vão poder dizer “SIM”, logo os resultados serão falaciosos (enganosos)
- **Logica /Estruturação:** É importante ter uma eloquência logica ao fazermos um estudo. Subdividir os capítulos com uma certa hierarquia de modo a facilitar ao leitor a compreensão logica do objecto de estudo
- **Contexto e factualidade:** O estudo deve responder a uma causa nobre que se destaca como sendo crítica na sociedade. Ou seja, é importante aferir o estudo atendendo a realidade, pois há que atender a convergência dos métodos para evidenciar o estudo.
- **Sustentabilidade:** elementos que favoreçam a sustentação económica e organizacional da instituição, bem como a continuidade do projecto e de seus resultados em longo prazo;
- **Relação custo/eficiência:** é a relação de economia de tempo e de recursos obtidos na implementação do projecto. Essa relação será analisada considerando a relevância do projecto para o público-alvo, quantidade de beneficiários directos e qualidade das acções propostas para o projecto.

5 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa é um procedimento reflexivo e crítico de busca de respostas para problemas ainda não solucionados, resultando em novas propostas, principalmente quando se trata de pesquisa aplicada. O planeamento compreende etapas que podem ser detalhadas da seguinte forma:

0. Escolha do tema (sub-tema/ horizonte temporal/Estudo de Caso);
1. Introdução (Fundamentação, justificação e relevância);
2. Formulação do problema (Causa, Efeitos, e pergunta de partida)
3. Levantamento de hipóteses
4. Determinação de objectivos (geral e específicos);
5. Metodologia (Métodos e Técnicas);
6. Referência teórica (revisão bibliográfica)
7. Cronograma (calendarização das actividades);
8. Orçamento
9. Bibliografia (documentos consultados)
10. Anexos (Questionário, mapas, etc)

5.0 ESCOLHA DO TEMA

Nessa etapa você deverá responder à pergunta: “O que pretendo abordar?” O tema é um aspecto ou uma área de interesse de um assunto que se deseja provar ou desenvolver. Escolher um tema significa

eleger uma parcela delimitada de um assunto, estabelecendo limites ou restrições para o desenvolvimento da pesquisa pretendida. A definição do tema pode surgir com base na observação do quotidiano, na vida profissional, em programas de pesquisa, em contacto e relacionamento com especialistas, no *feedback* de pesquisas já realizadas e em estudo da literatura especializada

O Tema deve ser *específico, claro e objectivo* para não deixar a pesquisa no geral. O pesquisador deverá levar em conta, para a escolha do tema, sua actualidade e relevância, seu conhecimento a respeito, sua preferência, aplicabilidade, contexto actual, sustentabilidade - longevidade, sua aptidão pessoal para lidar com o tema escolhido e o interesse. A delimitação do tema deve definir claramente o campo do conhecimento a que pertence o assunto, bem como o lugar que ocupa no tempo (período cronológico) e no espaço (geográfico).

A noção de relevância tema a ver com importância. É desejável que o tema de pesquisa tenha a sua aplicabilidade ao longo do tempo. Isto implica que o estudo deverá estar sempre no contexto actual e referencia para qualquer análise ao longo do tempo. Muitos estudos pecam ao analisarem algo que em menos de 6 meses deixa de ter significância (relevância) – Estudar a importância da economia planificada num país que adopta economia do mercado. Neste caso o estudo pode ser importante mas certamente as recomendações não terão qualquer aplicabilidade. O tema deve obedecer alguns critérios:

- *Actualidade (conjuntura)*
- *Relevância (importante para a sociedade)*
- *Factual (real)*
- *Focalizado (delimitado)*

A noção de sustentabilidade tema a ver como a natureza material do estudo. Implica dizer que as recomendações do estudo devem estar dentro das capacidades financeiras ou materiais de levar a cabo – exequibilidade. Em nada nos vale fazer um estudo cujas soluções implicam a mobilização de recursos fora da capacidade existente ou disponibilidade de recursos. Existem várias técnicas para a delimitação do tema:

- *Escolha de um sub-tema*
- *Escolha do horizonte temporal*
- *Escolha de um Estudo de Caso*

5.1 INTRODUÇÃO

Um princípio lógico de uma pesquisa é a sua coerência: Introdução, desenvolvimento, conclusão e recomendações. Qualquer natureza do estudo precisa de ter uma introdução onde são abordadas as questões universais do estudo. A introdução deve ser clara e objectiva, não devendo deixar ambiguidades em termos de compreensão do objecto do estudo.

A introdução pode ser relevante para uma abordagem genérica sobre o objecto a pesquisar, dando um panorama mais amplo sobre os fenómenos. A introdução deve conter elementos que são mais tarde detalhados no projecto ou na pesquisa. Na introdução faz-se o arrolamento das questões de natureza genérica e por vezes pode-se admitir uma pequena conceptualização ou ainda uma breve discussão dos aspectos a serem aferidos ao longo do texto do projecto.

A introdução deve ser lógica (coerente) para assegurar a confiabilidade e curiosidade ao leitor. É na introdução onde se tem uma visualização situacional do problema. Delimita a abordagem a ser apresentada na pesquisa. Arrole os argumentos que indiquem que sua pesquisa é significativa, importante e/ou relevante.

- *Contextualização*: Importa fazer referência na contextualização o ambiente envolvente da pesquisa, pelo que deverá apresentar de forma clara o contexto do estudo, sendo que deverá o estudo, responder algo da actualidade.

- *Situação Actual:* A descrição da situação actual procura identificar o ponto de partida, que será importante para avaliar os objectivos (ponto de partida) e os resultados esperados (ponto de chegada).

5.2 FUNDAMENTAÇÃO

Nesta etapa você irá reflectir a motivação do estudo - “o porquê” da realização da pesquisa procurando identificar as razões da escolha e sua importância. Mostra a relevância (importância) da pesquisa no campo da ciência, a sua utilidade atendendo a situação em que a sociedade se insere. É a justificação para o trabalho de **pesquisa**. Mostra a relevância e a motivação para ser efectuado (destaque no conhecimento, nas novas experiências, nova abordagem, etc.).

O tema escolhido pelo pesquisador e a Hipótese levantada são de suma importância de ser comprovada. Deve-se tomar o cuidado, na elaboração da fundamentação, de não se tentar justificar a **Hipótese** levantada, ou seja, tentar responder ou concluir o que vai ser buscado no trabalho de pesquisa. A **Justificação** exalta a importância do **tema** a ser estudado, ou justifica a necessidade de se levar a efeito tal empreendimento.

- O tema é relevante e, se é, por quê?
- Quais pontos positivos abordados na proposta?
- Que vantagens e benefícios a pesquisa se pressupõe?
- Possibilidade de sugerir modificações, pelo tema proposto;
- Descoberta de soluções para casos gerais e/ou particulares.

A fundamentação não deve conter citações de outros autores, devendo ser feita de modo a convencer aquele que analisar a proposta, levando-o a concluir pela sua importância e relevância.

5.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Nesta etapa deve-se reflectir sobre o problema que pretende resolver na pesquisa. O problema é a mola propulsora de todo o **trabalho de pesquisa**. Serve de objecto de estudo (fundamentado e evidenciado). O problema deve ser auto-evidente. Aquilo que constitui preocupação, factor crítico (*Ex: vida precária das mulheres no sector informal; Altos índices de mortalidade infantil*).

O **Problema** é criado pelo próprio autor e relacionado ao tema escolhido. Pode-se construir ou sumarizado a partir de uma **pergunta de partida**. O autor criará um questionamento para definir a abrangência de sua pesquisa. O Problema gera a motivação da pesquisa! Depois de definido o problema, levanta-se uma questão para ser respondida através de uma **hipótese**, que será confirmada ou negada através do trabalho de **pesquisa**.

A formulação de um problema tem a ver com a relação com as indagações ou seja análise de causa e efeitos. É importante não avançar com conclusões quando se estuda um fenómeno. Caso haja algo que aparenta ser a causa, use este factor como hipótese. O estudo vai determinar com exactidão o problema através de evidências como dados estatísticos ou outros estudos feitos no mesmo domínio). Procura-se identificar o fenómeno e as suas razões (causas) e consequências (efeitos):

- Qual é o fenómeno (problema principal)?
- Quais as suas causas? As causas serão retraduzidas em hipóteses.
- Quais as suas consequências (efeitos)?

Muitos factores determinam a escolha de um problema de pesquisa tais como, sua originalidade e sua relevância, interesse e adequação para aquele que faz a proposta que, em síntese, deve também ponderar mais dois aspectos fundamentais: o resultado trará benefício para a SOCIEDADE? E, ainda:

tenho possibilidades reais para executar tal pesquisa? Tenha clareza e precisão, pense em dimensões viáveis e formule o problema como pergunta. O problema deve ser:

- *Real (factual)*
- *Tangível*
- *Verificável*
- *Preciso (específico)*
- *Delimitado*

5.4 FORMULAÇÃO DAS HIPÓTESES

A Hipótese é sinónimo de suposição. Neste sentido, Hipótese é uma afirmação categórica (uma suposição), que tente responder ao Problema levantado no tema escolhido para pesquisa. É uma *pré-solução* para o Problema levantado. São formuladas em função das evidências teóricas, factuais ou experiências. As hipóteses podem estabelecer as relações causa-efeito e como tal oferece as variáveis (qualitativas ou quantitativas).

As hipóteses deverão ser TESTÁVEIS, isto é aceites ou refutadas após obtenção de evidências e fundamentos. Os dados deverão oferecer a sustentação. O trabalho de pesquisa, então, irá confirmar ou negar a Hipótese (ou suposição) levantada.

Exemplo: (Problema de desistência dos alunos)

- **Hipótese 1:** A falta de recursos para sustentar o curso, proporciona a desistência dos alunos.
- **Hipótese 2:** Os alunos desistem, após notarem que o curso escolhido não satisfaz seus anseios.
- **Hipótese 3:** A desistência é gerada pela “forte” cobrança exercida pelos professores.

5.5 OBJECTIVOS (FINALIDADE)

Os objectivos reflectem o que pretende alcançar, sendo que devem estar alinhados com (i) o tema, (ii) problema proposto e (iii) as hipóteses levantadas. Os objectivos informarão o motivo pelo qual esta sendo proposta a pesquisa, ou seja, resultados que pretende alcançar ou que contribuição irá efectivamente proporcionar. Os enunciados dos objectivos devem começar com um verbo no infinitivo e este verbo deve indicar uma acção passível de mensuração. A definição dos Objectivos determina o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de pesquisa. É sinónimo de meta, fim.

Observa-se que a formulação dos objectivos, seja dos gerais, seja dos específicos, faz-se mediante o emprego de verbos no infinitivo: contribuir, analisar, descrever, investigar, comparar etc. Cumpra ainda dizer que os objectivos têm função norteadora no momento da leitura e avaliação do trabalho, o qual será julgado, em grande parte, pela capacidade de cumprir os objectivos propostos inicialmente. Então, o alerta é: cuidado na hora de estabelecer os objectivos. Além de claros, estes devem ser exequíveis ou alcançáveis. Deve iniciar com um verbo de acção e como regra os Objectivos devem ser colocados sempre o verbo no infinitivo, como por exemplo:

- ✓ *Esclarecer;*
- ✓ *Definir;* ✓
- Demonstrar;*
- ✓
- Quantificar.*

5.5.1 Objectivo Geral

O objectivo geral é a retradução do tema. Um estudo, regra geral, deve conter somente *UM OBJECTIVO GERAL*. Define o quadro do se pretende alcançar, de forma mais global e abrangente. Em geral, o primeiro e maior objectivo do pesquisador são o de obter uma resposta satisfatória e inovadora ao seu problema de pesquisa. Considerações em torno do objectivo geral:

- *Deve ser cobrir o âmbito do estudo na sua plenitude*
- *Deve ser suficientemente explícito*
- *Delimitado*
- *Não deve contrariar o tema*
- *Para um estudo, identifica-se somente um objectivo geral*

5.5.2 Objectivos Específicos

Os objectivos específicos são a repartição do objectivo geral. Explicitarão os detalhes, sendo um desdobramento do objectivo geral. Apresentam carácter mais concreto. Tem função intermediária e instrumental, permitindo de um lado, atingir o objectivo geral e, de outro, aplicar este a situações particulares. Note que quanto maior for o numero de objectivos específicos menor serão as chances de obter resultados concretos do estudo. Os objectivos específicos caracterizam etapas ou fases de um projecto, sendo um detalhamento do objectivo geral, e não a estratégia de análise dos dados. Dessa forma, o conjunto dos objectivos específicos nunca deve ultrapassar a abrangência proposta no objectivo geral.

Para se cumprir os objectivos gerais é preciso delimitar metas mais específicas dentro do trabalho. São elas que, somadas, conduzirão ao desfecho do objectivo geral. Por exemplo, se o objectivo geral de um projecto é o de contribuir para uma determinada actividade que deve ser adequada, os objectivos específicos deverão estar orientados para esta meta: descrever a forma como hoje é realizada; compará-la com situações similares; e sistematizar os pontos determinantes para sua ocorrência, pois, após estes objectivos parciais, certamente o pesquisador conseguirá atingir seu objectivo mais amplo.

No levantamento dos objectivos específicos é importante atender:

- **Agregação:** O “somatório” dos objectivos específicos deve ser equivalente ao objectivo geral.
- **Desdobramento do objectivo geral em partículas:** Por exemplo se digo que o objectivo geral é Estudar, ao desmembrar a palavra estudar pode ser: analisar, evidenciar, discutir, etc. Estas palavras servem de iniciação (verbo) para a elaboração dos objectivos específicos.
- **Número máximo de objectivos:** Em regra, os objectivos especifico não podem ser mais do que 3. Admite-se um quarto objectivo específico orientado para produção de recomendações. Ou seja, pode constituir o quarto objectivo recomendar medidas de políticas.
- **Hierarquia:** É importante aferir a hierarquias entre os objectivos: (a) Recolher (b) estudar..... (c) determinar.

5.6 METODOLOGIA

A Metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exacta de toda ação desenvolvida no **método** (caminho) do **trabalho de pesquisa**. Define os métodos e as técnicas a serem observadas ao longo do estudo. É o conjunto de métodos ou caminhos e técnicas que serão percorridos na busca do conhecimento. Constitui o fundamento de como o estudo tecnicamente será realizado. O desenho metodológico que se pretende adoptar: será do tipo quantitativa, qualitativa, descritiva, explicativa ou exploratória. Será um levantamento, um estudo de caso, uma pesquisa experimental, etc. Define

em que população (universo) será aplicada a pesquisa. Explique como será seleccionada a amostra e o quanto esta corresponde percentualmente em relação à população estudada.

Nesta etapa você irá definir onde e como será realizada a pesquisa, mediante descrição detalhada das fases, seus métodos e técnicas, bem como deve conter a forma de evidenciar os instrumentos a serem empregados para o levantamento de dados e análise dos resultados, tais como, questionário, entrevista, diário de campo etc. Deve-se explicar quais as providências a serem tomadas em cada etapa do projecto para se atingir o objectivo desejado. *Metodologia é o conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objectiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.*

5.6.1 Métodos

São os procedimentos gerais, o traçado das etapas fundamentais da pesquisa. Método é a justificativa para o tipo de procedimento (quantitativo ou qualitativo) empregado na pesquisa, a teoria do método; Caminho trilhado pelos cientistas para atingir um determinado objectivo. O método: o ponto de partida é *o problema* a ser resolvido. O pesquisador percebe um problema e supõe uma solução possível, ou seja, uma explicação racional da situação a ser compreendida ou aperfeiçoada: *a hipótese*. Muitas podem ser as hipóteses possíveis, mas o pesquisador centra-se na que lhe parece mais profícua. Para comprovar a hipótese o pesquisador deve ir a realidade e verificá-la. As informações colhidas na realidade devem indicar as conclusões do trabalho científico.

MÉTODOS	Descrição
MÉTODO DEDUTIVO	<p>O raciocínio dedutivo é uma operação pela qual se conclui a partir de premissas, uma conclusão que é consequência lógica e necessária dos fenómenos. Parte do geral para o particular.</p> <p>Partindo das teorias e leis gerais pode-se chegar a determinação ou previsão de fenómenos. Bastante aplicado em estudo de natureza jurídica (normas). É possível chegar a certeza através da razão. Explora a lógica numa sequência. É o caminho das consequências.</p> <p><i>Ex: Todo homem é mortal – Universal, geral, maior</i> <i>Pedro é homem – particular, menor</i> <i>Logo: Pedro é mortal - conclusão</i> = RACIOCÍNIO/ SILOGISMO (Aristóteles)</p>
2. MÉTODO INDUTIVO – BACON (1561-1626)	<p>É o oposto do método dedutivo. Vai do particular para o geral. As constatações particulares é que levam às teorias e as leis gerais. É um método que serve de fonte para abordagem amostral (teorias de amostragem).</p> <p>Consiste em enumerar os enunciados sobre o fenómeno que se quer pesquisar e através da observação, procurar-se encontrar algo que está sempre presente na ocorrência dos fenómenos. Confunde-se com o método experimental, que compreende as seguintes etapas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Observação – manifestações da realidade, espontâneas ou provocadas

	<ul style="list-style-type: none"> • Hipóteses – tentativas de explicação • Experimentação – observação da reacção causa-efeito, imaginada na hipótese • Generalização – consiste em estender a outros casos, da mesma espécie, um conceito obtido com base nos dados observados
3. MÉTODO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO	<p>Método típico das ciências experimentais que deduz de preposições admitidas como <i>hipóteses</i> (possibilidade). É considerado lógico por excelência, no entanto atendendo a premissa probabilística. Relacionado com a experimentação – Muito usado no campo de pesquisa das ciências naturais. Se fundamenta na observação.</p> <p>Consiste na construção de conjunturas baseada nas hipóteses, isto é, caso as hipóteses sejam verdadeiras as conjunturas também serão. Por isso as hipóteses devem ser submetidas a testes, os mais diversos possíveis, à crítica intersubjetiva, ao controlo mútuo pela discussão crítica (confronto com os factos)</p> <p>Ex:</p>
4. MÉTODO DIALÉTICO - MARX	<p>Método de investigação da realidade pelo estudo de sua acção recíproca. Fundamenta-se pelo idealismo (argumentos doutrinários). Admite que os factos não podem ser considerados fora de um contexto social, político, económico, etc. Atende a seguintes princípios comuns:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípio da unidade e luta dos contrários = aspectos contraditórios dos fenómenos • Princípio da transformação das mudanças = quantidade e qualidade estão inter-relacionadas, são características de todo objecto de estudo. • Mudanças quantitativas e graduais geram mudanças qualitativas. • Princípio da negação da negação – O desenvolvimento processase em espiral, isto é, suas fases repetem-se em níveis superior.
5. MÉTODO HISTÓRICO	<p>Consiste em investigar os acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje. Parte do princípio que a actual forma de vida social tem origem no passado. O método pode assumir uma perspectiva crítica quando assume os postulados hermenêuticos (Interpretação dos documentos em termos de se saber em que medida as informações fornecidas por estes responde a questões inicialmente levantadas).</p> <p>Consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois o tempo, influencia o contexto particular de cada época. O método histórico aborda questões de natureza temporal (factos passados) ou seja facetas cronológicas. Pesquisa as raízes das instituições e dos costumes, para compreender a sua natureza e funções.</p> <p>Ex:</p>

6. MÉTODO COMPARATIVO	<p>Realiza comparações com a finalidade de verificar semelhanças e diferenças e explicar divergências. É também usado para comparar grupos/ sociedades do presente no passado. Olha para a cronologia, etapas ou fases em que os fenómenos tenham acontecido.</p> <p>Significa redução de fenómenos sociológicos, políticos, económicos, etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenómenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado. É importante na aplicação do</p>
	<p>método a escolha de elementos comparativos que tenham um certo nível de homogeneidade para evitar a dispersão do estudo (realidades contrárias)</p> <p>Ex:</p>
7. MÉTODO ESTATÍSTICO	<p>A estatística descritiva tem sido amplamente aplicada para a descrição dos resultados do estudo. Logo, é um método aplicado sempre que estamos perante a analogia dos dados (Ex: <i>processamento e análise de questionário</i>). É consensual que a estatística é fundamental para a análise e interpretação de dados e, em particular para elaboração de conclusões fundamentadas.</p> <p>Olha para a significância da informação (confiabilidade). Descreve os fenómenos numa base quantitativa, visando a sua explicabilidade. É importante aferir o nível de significância dos dados de tal forma que se a significância for alta, implica dizer que o erro é mínimo (Quando erros é de 5% implica que a significância é de 95%). Fundamenta-se na teoria estatística das probabilidades. Suas conclusões apresentam grande probabilidade de serem verdadeiras, mas há a margem de erro.</p>
8. MÉTODO FUNCIONALISTA	<p>Este método é valente para análises institucionais (organizacionais) onde se evidencia o quadro operacional. Aplicado com relevo para análises institucionais (Análise funcional)</p> <p>Estuda a sociedade do ponto de vista da função de suas unidades. Considera toda actividade social e cultural como funcional = desempenho de funções.</p> <p>Ex: <i>Análise funcional do Governo Provincial tendo em vista a sua racionalização ou ainda o estudo sobre os procedimentos administrativos.</i></p>
9. MÉTODO ESTRUTURALISTA	<p>Caminha do concreto para o abstracto e vice-versa. Admite e usual para análises da complexidade. Olha para diferentes agregada ou variáveis numa vertente integrada – aproxima ao efeito da generalização dos fenómenos com base em premissas consideradas homogéneas</p> <p>Na segunda etapa dispõem de um modelo para analisar a realidade concreta de diversos fenómenos. Aplicado com relevo para análises progressivas e económicas (Estado da Nação)</p>

10. MÉTODO MONOGRÁFICO	<p>Também conhecido como método de Estudo de Caso, procura identificar com base numa amostragem a generalização dos factos. Consiste no estudo de determinados indivíduos (amostra), profissões, condições, instituições, grupos ou comunidade, com a finalidade de obter generalizações. Aplicado com relevo para análises de políticas, dado dos encargos e tempo para uma pesquisa generalizada (Análise de impacto)</p> <p>A investigação deve examinar o tema escolhido, observando todos os factores que o influenciam e analisando-os em todos os seus aspectos. Uma amostra é representativa de um determinado universo desde que esteja garantida a homogeneidade no processo da sua constituição.</p> <p><i>Exemplo: Estudo de comunidades rurais no Município do Kuito</i></p>
-------------------------------	---

5.6.2 Técnicas

As técnicas são os instrumentos a serem aplicados no decurso do estudo. Referência importante é que os instrumentos são auto-evidentes. *Se temos um homem no meio da mata, princípio geral, é que o mesmo vai a caça. Quando temos uma senhora com uma enxada, princípio geral, é que vai a lavoura.* É a explicação detalhada do tipo de pesquisa (natureza descritiva, bibliográfica, de campo, etc...); dos instrumentos utilizados para a condução da pesquisa (questionário, entrevista etc.);

UNIDADE DA AMOSTRA	O Local onde o estudo terá incidência. Deve-se caracterizar o espaço ou objecto em análise
TAMALHO DA AMOSTRA	Indica o substrato ou segmento específico do geral. Exemplo 5% do tamanho da população
GRUPO ALVO	Define a população que será objecto de estudo Ex: Autoridades Tradicionais (sobas e faixa etária)
RECOLHA DE DADOS	Como os dados serão recolhidos. Evidencia os instrumentos: questionário,
PROCESSAMENTO DE DADOS	Os instrumentos analíticos (estimativas baseadas no excel, STATA, SPSS);
DISCUSSÃO DE DADOS	Representação dos resultados: Em tabela ou gráficos

É importante adequar as técnicas disponíveis às características da pesquisa. A escolha é fundamental para o desenvolvimento e precisão da informação obtida (*entrevista sobre impacto do HIV em período de campanha eleitoral*) – Efeito de sensibilidade dos actores.

5.7 REFERENCIAL TEORICO

A revisão de literatura resultará do processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. É importante a leitura de autores que sejam compatíveis à sua pesquisa. Nesta fase você deverá responder às seguintes questões: quem já escreveu e o que já foi publicado sobre o assunto, que aspectos já foram abordados, quais as lacunas existentes na literatura.

As referências dos documentos consultados para a elaboração do Projecto é um item obrigatório. Nelas normalmente constam os documentos e qualquer fonte de informação consultados no Levantamento de Literatura. Também pode ser denominado de: quadro teórico de referência, revisão de literatura, revisão bibliográfica ou fundamentação teórica. Cuida-se de etapa importante esta do referencial teórico, pois é a fundamentação teórica a ser adoptada para tratar o tema e do problema

de pesquisa. Por meio da análise da literatura publicada você irá traçar um quadro teórico e fará a estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento de sua proposta.

Citações:

A citação pode ser utilizada para esclarecer, ilustrar ou sustentar um determinado assunto, ela garante respeito ao autor da ideia e ao leitor. Dá credibilidade ao trabalho científico. As citações podem estar localizadas no texto ou em notas de rodapé e podem ser: Curtas (até três linhas); Longas (mais de três linhas); ou Directas (cópia fiel do autor consultado). Toda citação deve vir acompanhada da indicação de autoria, esta pode estar inclusa no texto (na sentença, frase) ou entre parênteses.

Maximiano (2000, p. 358) afirma que os factores de manutenção ou aspectos insatisfatórios, dizem respeito ao contexto do trabalho, ou seja, às condições dentro das quais o trabalho era realizado."

"A teoria de Alderfer, como a de Maslow, é difícil de ser testada, o que torna difícil avaliar sua aplicação a situações organizacionais." (STONER, 1994, p. 326).

○ CITAÇÃO DIRECTA

"Deve-se indicar sempre, com método e precisão, toda documentação que serve de base para a pesquisa, assim como ideias e sugestões alheias inseridas no trabalho." (CERVO; BERVIAN, 1978, p. 97).

○ CITAÇÃO INDIRECTA

Barras (1979) ressalta que, apesar da importância da arte de escrever para a ciência, inúmeros cientistas não têm recebido treinamento neste sentido.

○ CITAÇÃO DE CITAÇÃO

"O homem é precisamente o que ainda não é. O homem não se define pelo que é, mas pelo que deseja ser." (ORTEGA Y GASSET, 1963, apud SALVADOR, 1977, p. 160).

Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p. 3) diz ser [. . .]

A Internet representa uma novidade nos meios de pesquisa. Trata-se de uma rede mundial de comunicação via computador, onde as informações são trocadas livremente entre todos. www.periodicos.gv.ao, (data de acesso)

5.8 CRONOGRAMA

É a previsão do tempo que será gasto na realização do trabalho de acordo com as actividades a serem cumpridas. As actividades e os períodos serão definidos a partir das características de cada pesquisa e dos critérios determinados pelo autor do trabalho. Os períodos podem estar divididos em dias, semanas, quinzenas, meses, bimestres, trimestres etc. Estes serão determinados a partir dos critérios de tempo adoptados por cada pesquisador. Apresenta o cronograma estimando o tempo necessário para executar cada uma das etapas.

Consiste num quadro demonstrativo da previsão sobre a realização de cada uma das etapas da pesquisa, bem como prazos para a efectiva execução do projecto. Este é um modelo básico do cronograma. Vocês devem escrever na coluna de actividades quais serão as tarefas/etapas/fases que terão que desenvolver para poder atingir os objectivos propostos no projecto, e nas colunas mês/ano o tempo que será gasto para desenvolver cada actividade.

	ANO	2021									
	MÊS	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Planeamento	Preparação da pesquisa	X	X								
	Escolha do Tema		X								
	Formulação do problema e Objectivos		X								
	Determinação da metodologia		X								
Recolha de dados	Pesquisa bibliográfica		X	X	X	X					
	Ficheiros bibliográficos e de leitura			X	X	X					
Análise	Elaboração do plano definitivo					X	X				
	Revisão geral da documentação					X					
Redacção	Redacção provisória						X				
	Redacção definitiva. Digitação							X	X		
Revisão	Revisão do manuscrito								X		
	Correcções									X	
	Digitação final									X	X

5.9 ORÇAMENTO

- Normalmente as monografias, as dissertações e as teses não necessitam que sejam expressos os recursos financeiros. Os recursos só serão incluídos quando o Projecto for apresentado para uma instituição financiadora.
- O orçamento deverá espelhar detalhadamente as categorias das despesas associadas as actividades as serem executadas ao longo da pesquisa (logística para o trabalho de campo, despesas de comunicações e transporte, despesas com pessoal, etc)

5.10 BIBLIOGRAFIA

A referência bibliográfica consiste na listagem das obras utilizadas durante o desenvolvimento do projecto de pesquisa aplicada. É comumente conhecida como bibliografia. Podem ser livros, revistas, artigos e material electrónico.

Apelido, Nomes (ano). Título. Local da publicação. Editora

Existem elementos essenciais e elementos complementares que identificam a obra. Os **elementos essenciais** são obrigatórios à identificação do autor (sobrenome e Nomes), O Ano da publicação (XXX); O título, subtítulo (quando houver), edição, local de publicação, editora ou produtora e data de publicação ou produção.

- ANDRADE, Maria Margarida de. (2001) *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 5 ed. São Paulo: Atlas,
- BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. (1991) *Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica*. 16 ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes.
- MÁTTAR NETO, J.A. (2002) *Metodologia Científica na Era da Informática*. São Paulo: Saraiva.
- MEDEIROS, F. A. S. (2002) *Metodologia do Trabalho Científico*. Manaus: Cesf,. Apostila.
- RUIZ, João Álvaro. (1991) *Metodologia científica: guia para eficiência de estudos*. 3 ed. São Paulo: Atlas.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. (2001) *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3 ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC.

